

A realidade de Brasília

Ninguém melhor do que o governador José Aparecido de Oliveira definiu que "Brasília é uma história singular". Porque não há, na legenda das nossas cidades, outra nascida, construída e martirizada igual, a que foi o sonho de D. Bosco, a criação de Juscelino Kubitschek, a obra-prima que o mundo inteiro reverencia em Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Max. Faltava a opção amorosa, mais do que política, daquele que, atendendo à convocação do presidente José Sarney, renunciou ao mandato de deputado federal que o povo mineiro lhe confirmou, em uma das maiores votações da nossa História, depois da cassação que o assinalou, em 1964 e os 20 anos de resistência democrática.

José Aparecido de Oliveira marcou, na posse, a aurora dos novos tempos de Brasília. A cidade-quartel transformou-se em uma cidade-aberta assumindo o papel social e político da capital do Brasil.

A redemocratização do País teve sua data inaugural em 15 de novembro de 1982, quando foram eleitos os governadores dos diversos Estados. Não de Brasília. Brasília que foi o palco das jornadas das diretas já de 1984 e da eleição de Tancredo Neves a 15 de janeiro de 1985, assistiu à posse do presidente José Sarney a 15 de março do mesmo ano.

Foi, porém, quando o presidente José Sarney convocou o deputado José Aparecido de Oliveira para governar Brasília que se estabeleceu a concordância do programa presidencial e a criação da cidade-

ressonância de onde irradia por todo o território nacional a atuação do governo da Nova República.

E uma personalidade forte que se afirma nesse cenário, trazendo a experiência da última crise republicana, aquela que propiciou o golpe de 64, em cujo desempenho mereceu o honroso galhardão da cassação de seu mandato de deputado. José Aparecido de Oliveira enfrentou 20 anos da resistência democrática, findo os quais, o povo mineiro renovou-lhe o mandato federal com uma das maiores votações daquele pleito.

A José Aparecido de Oliveira nunca acontece hesitar entre dois caminhos. A inteireza moral da sua vida pública marca uma só direção. Desta vez era o seu lugar no governo de Brasília completando a presidência do presidente Sarney.

Convocando os três artistas construtores, instalando-os junto ao seu gabinete na tarefa de recolocar Brasília dentro do plano original. Assim, enfrentou a realidade que é a restauração do Plano Piloto, em sua grandeza e eficiência, mas que comporta, apenas, 25% da população do DF, e partir, em inspeções pessoais, para conhecer e atender às carências das cidades-satélites transbordantes, com mais de 1 milhão e 600 mil habitantes.

Nesta comemoração do seu 26º aniversário, a cidade que nasce outra vez tem, em pauta, os mais sérios programas administrativos: habitação, salário, transportes, equacionados em um plano trienal de cuja execução é fiador o próprio Governador. E o espetáculo da festa torna-se a festa de todo o Brasil.